

ID: 60082902

01-07-2015

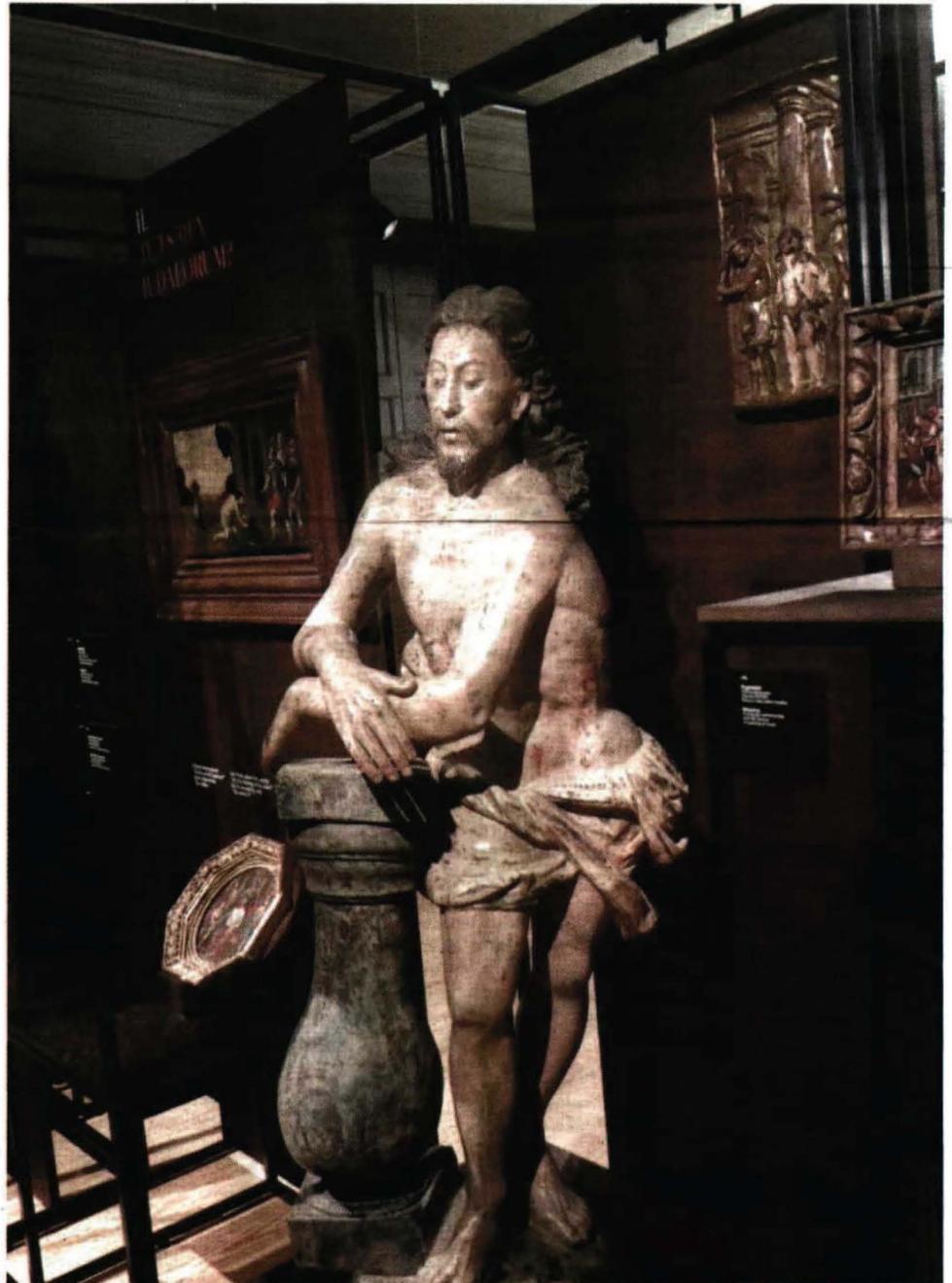
Museu de Cristos da igreja dos Clérigos: um espaço cultural, um espaço de fé

Abriu no dia 29 de junho, solenidade de S. Pedro e São Paulo, o museu com imagens de Cristo num espaço nobre do que foi o antigo hospital destinado a acolher os clérigos pobres e enfermos, na qual a sala que ostenta no portal da sua entrada a frase "Não tenhas vergonha de visitar os enfermos" (inscrição agora avivada, em que pouca gente repara).

Um conjunto notável de imagens de Cristo, mais de 400, em materiais diversos (madeira, marfim, prata, e pinturas) atribuídas a vários séculos passados (sobressaem os XVIII e XIX, mas há-os mais antigos), de diferentes tamanhos, de uma arte popular e por isso de autêntica expressão da fé, bem acondicionados no arranjo do espaço arquitetónico, com uma boa sinalização e identificação das peças, constitui uma mais valia para o espaço da igreja e torre dos Clérigos, cujo restauro e arranjo agora se conclui. Nas palavras que dirigiu na sessão pouco formal, mas muito significativa da abertura, D. António Francisco louvava todo o trabalho realizado e toda a congregação de esforços que tem permitido a transformação da quele monumento como um dos mais nobres (e certamente dos mais visitados) da cidade, evidenciando a colaboração entre a Irmandade dos Clérigos, a Câmara Municipal, a Comissão de Coordenação da Região Norte, a Universidade do Porto, e a própria empresa que realizou as obras, que permitiram coisas raras como cumprir prazos, respeitar datas previstas, descobrir dados históricos importantes, como a pesquisa das sepulturas existentes mas escondidas, e sobre tudo respeitar e valorizar todo o acervo da arquitetura e da arte que embeleza a igreja. A sua abertura ao público, com acesso aberto ao espaço da igreja, incluindo as galerias que a envolvem, a realização diária de concertos de órgão nos dois instrumentos, ambos restaurados (o outro das mais valias da intervenção) tudo se conjugou para que nesta data a igreja e a torre dos Clérigos sejam não apenas o "ex-libris" da cidade, mas um dos seus notáveis monumentos.

O museu que reúne agora as imagens dos Cristos, doados à Irmandade por António Manuel Cipriano de Miranda, homem que nasceu em Baião em 1933 e estudou no Porto (diz que foi aluno da D. Domingos de Pinho Brandão no Alexandre Herculano) e que foi colecionador na capital. Admirava verificar o cuidado minucioso com que explicava os pormenores de cada peça. O Museu fica incluído no conjunto que é possível abrir aos visitantes, tornando-se assim um espaço de história, de arte, de cultura, de peso histórico e de expressão espiritual, como diria Unamuno.

Na tarde desse mesmo dia de S. Pedro (um dos patronos da igreja, como salientou o P. Américo Aguiar, na qualidade de Presidente da Direção da Irmandade dos Clérigos, juntamente com S. Filipe de Néri) foi apresentado no espaço da igreja o projeto de organização digitalização, descrição e divulgação *on-line* do Arquivo pertencente à Irmandade, que se encontra à guarda da Santa Casa da Misericórdia do Porto, e cujo estudo está a ser desenvolvido por especialistas do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica com a participação de professores da Faculdade de





Museu de Cristos da igreja dos Clérigos: um espaço cultural, um espaço de fé

(Cont. da 1.ª pág.)

Létras do Porto, numa colaboração interdisciplinar que garante a qualidade e o rigor histórico da guarda desse valor e da sua divulgação.

Um pouco da história

A Irmandade dos Clérigos nasceu em 1707, a partir de três confrarias clericais existentes: a *Confraria de Nossa Senhora da Misericórdia dos Clérigos pobres* (1630), a *Irmandade de S. Pedro "ad Vincula"* (1654) e a *Congregação de S. Filipe de Néri* (1666). A junção numa única Irmandade permitiu aumentar o número de confrades, garantindo a sustentabilidade económica necessária para levar a cabo a sua missão: assistir os clérigos na pobreza, na doença e na morte. Por isso com o passar do tempo, tornou-se conhecida simplesmente como a *Irmandade dos Clérigos* (da explicação no espaço destinado ao museu). Neste arranjo da igreja, do museu e da torre é digno de registo o cuidado em assinalar os espaços e objetos. No varandim mais alto da torre que pode ser visitada, encontra-se a identificação dos principais edifícios da cidade, bem como o confronto com os grandes e simbólicos edifícios do mundo, como a *torre Eiffel* ou o *Empire State Building*, ressaltando a diferença entre os 79 metros de altura da torre e os mais de 500 das torres de Kuala Lumpur ou do Canadá, para não falar dos Emiratos Árabes Unidos. Mas a visão disponível da cidade do Porto não pode deixar de chamar a atenção do visitante.

Ainda que os seus estatutos te-



Bispo do Porto com o doador da coleção de Cristos, António Miranda

nham sido alvo de sucessivas reformas, a Irmandade dos Clérigos teve sempre como propósito socorrer os clérigos pobres, fossem confrades ou não. Assim, aos que se encontrassem com dificuldades económicas, a irmandade atribuía uma esmola; aos que estavam doentes, pagava os tratamentos médicos. Estes tratamentos, caso a doença não fosse contagiosa, poderiam ser feitos na enfermaria privada, localizada num dos edifícios que une a igreja à torre (onde atualmente está o museu). Cabia ainda à Irmandade dos Clérigos dar sepultura aos confrades, tomando a seu cargo os officios fúnebres e as missas de sufrágio.

Graças à doação, em 1731 de um terreno no sítio da Cruz da Cassoa, junto ao Adro dos Enforcados, a Irmandade dos Clérigos pôde finalmente começar a construir igreja própria, na qual a primeira missa foi

celebrada em 1748. Um outro terreno, doado em 1752, permitiria a construção da enfermaria e demais dependência da Irmandade, assim como a célebre torre sineira.

A vários benfeitores, clérigos e leigos, deve-se a sumptuosidade do complexo monumental da Irmandade dos Clérigos, nomeadamente o retábulo mor da igreja, em mármore. Alguns benfeitores destacaram-se como impulsionadores do culto. O padre missionário Ângelo de Sequeira, por exemplo, foi o responsável pela dedicação a Nossa Senhora da Lapa da cripta da igreja. Mencione-se também o cardeal D. Tomás de Almeida, a quem se deve a existência das relíquias de Santo Inocêncio, expostas à veneração no retábulo principal da igreja.

Na história da Irmandade várias personalidades destacaram-se também numa vertente comercial. A título de exemplo, durante anos, os pais do jurista José Ferreira Borges e os do 1.º barão de Ancede forneceram armações festivas.

Quando as obras foram concluídas em 1753, o Porto passou a ter a mais alta torre sineira em Portugal, obra de Nicolau Nasoni, que faleceu 10 anos depois, tendo ficado sepultado na igreja.

Desenvolvem-se atualmente estudos no sentido de poder identificar os seus restos mortais.

Na apresentação da exposição (saúda-se o cuidado em situar a exposição e identificar cada uma das suas peças) pode ler-se: "A imagem de Cristo e toda a simbologia a ela ligada é verdadeiramente

(Cont. na pág. 8)



Museu de Cristos da igreja dos Clérigos: um espaço cultural

(Cont. da pág. 2)

te tutelar da civilização e da cultura ocidentais, encontrando-se permanente no nosso quotidiano, independentemente dos créditos e religiões. A imaginária religiosa constitui em si mesma uma paixão e uma devoção. Percorrendo a História da Arte e a sua figuração entre o universo medieval, cujas obras representavam um mundo unificado sob o signo da luz e da harmonia, e o mundo moderno, onde a representação se tornou humana e progressivamente grandiosa, quando não mesmo apocalíptica, existe toda uma multiplicidade de sentir religiosa e artisticamente a imagem. Acresce que a Arte é, de certa forma também, um modo de religião, pelos fundamentos, contemplação, tentativa de compreensão aceitação e quase adoração. É assim uma viagem pelo tempo e pelo espaço, pela



imagem e pela devoção, que a Irmandade dos Clérigos propõe na visita destas salas.

O Dr. António Manuel Cipriano de Miranda nasceu em Baião em 1933 e estudou no Porto. Tendo desde muito novo se apercebido da sua paixão pelo colecionismo e, progressivamente, pela representação de Cristo. Das muitas imagens que foi adquirindo ao longo da vida, foi reservando algumas para a sua coleção particular, que agora doou à Irmandade dos Clérigos.